

pela imaginação genial. Nesse sentido, trata representação como reflexiva e, portanto operadora do projeto. Ainda, este trabalho, organiza-se em três focalizações sobre a representação no ensino de projeto. Uma primeira, que trata do projeto como atividade intelectual distanciada da atividade manual, o que agrega a representação, nas práticas acadêmicas de projeto que seguem a tradição de atelier. E, uma segunda, que discorre sobre a representação como invenção possível a partir da metáfora. Eleger a metáfora como operadora da representação inserida na atividade projetual exige um distanciamento da alegoria, que se trata na última abordagem, o que permite concluir pela validade da sua inserção no ensino de atelier.

\* Arquiteta - Faculdade de Engenharia e Arquitetura. Universidade de Passo Fundo.

## Leopardo, madera y metal: Cuando la música entra por los ojos (r098)

Una aproximación a las ediciones alternativas de CD's

Humphrey Inzillo\*

Todo melómano sensible sabe de qué se trata. Ya sea para combatir la piratería, o para transformar a su disco en un producto que se destaca sobre el resto en los centros de venta y exposición, cada vez son más los sellos y los artistas que apuestan a ediciones de discos alternativas. De esta manera, no sólo se revelan contra la estandarización del producto, sino que logran verdaderas obras de arte. Muchas de las piezas son artesanales, y muchas veces el valor agregado que otorgan no tiene que ver ni con el lujo, ni con la ostentación, sino con el ingenio. En la mayor parte de los casos estas ediciones se realizan de manera independiente.

Elementos nobles como la madera; cotidianos como la tela; glamorosos como el terciopelo estampado con piel leopardo; y sólidos como el metal, se resignifican en consonancia con los sonidos que envuelven. De esta manera, los discos se transforman en piezas de colección: Elementos decorativos que se destacan en cualquier discoteca.

Esta charla pretende ser un repaso de algunas de las ediciones alternativas más significativas y valiosas, tanto a nivel local como internacional.

\* Humphrey Inzillo es Licenciado en Periodismo y Comunicaciones (Universidad de Palermo). Actualmente, escribe para Rolling Stone, Playboy y Hecho en Bs. As., entre otras publicaciones. Además, integra el staff del programa Gillespi Hotel, que se emite por FM Rock & Pop.

## A interação arte-moda (r099)

Joelma Damasceno de Matos

### Introdução

O objetivo geral deste estudo constituiu-se em esboçar a existência de uma relação entre arte e moda. Os objetivos específicos visam identificar os estilistas que trabalharam estas duas vertentes; quais os principais movimentos que os influenciaram no processo de criação; e identificar se há diferenças entre o “objeto de arte” e o “objeto de moda”, assim como os elementos de suas composições visuais.

A problematização foi identificada dentro do contexto arte-moda, levando em consideração que ambas mantêm uma sinergia desde os tempos mais remotos e que este processo continua até a atualidade. Mas para se estabelecer uma relação entre arte e moda geram-se algumas controvérsias. Mesmo que ambas tragam em sua essência uma característica inerente aos seres humanos que é a capacidade de expressão. Além do mais o artista e o estilista se baseiam na esfera da estética, trabalhando com os mesmos elementos da composição visual.

Relacionar arte e moda gera discussões um tanto divergentes: Enquanto Kalil (1997 apud SCHULTE, 2002), diz que “moda é o que a indústria e os estilistas propõem”, Souza (1987) compara a mutabilidade da moda com a pintura e a escultura: “Enquanto o quadro só pode ser visto de frente e a estátua nos oferece sempre a sua face parada, a vestimenta vive na plenitude não só do colorido, mas do movimento”. A moda e a arte estão intrinsecamente relacionadas às formas de expressão do ser humano. Sendo a moda um suporte ou um instrumento de expressão artística.

Acredita-se que a arte possa contribuir de forma significativa para a formação do profissional de moda, através do refinamento do gosto, do senso estético mais apurado, em coerência com as características e necessidades de seu contexto social. (SCHULTE, op. cit.). Apesar da frivolidade aparente da moda, o estudo deste fenômeno é um componente fundamental para o entendimento daquilo que se pode definir com transformações sócio-culturais da sociedade. Esta característica de efêmera está relacionada ao desejo contínuo que a sociedade apresenta por mudanças.

Conforme Moura (1994), a princípio tanto na arte, quanto na moda, o que existe é a relação criador-objeto, surgindo os sentimentos, as concepções e idéias, passando para o plano real o que estava no plano imaginário, utilizando os mesmos princípios e elementos na concepção de sua criação: Linha, forma, dimensão, cor, textura, entre outros. Durante a criação de um modelo o costureiro trabalha com equilíbrio, volume, linhas, cores, ritmo, assim como o artista. Ambos procuram uma forma que é a medida do espaço, o único elemento que devemos considerar na obra de arte. O estilista, assim como o pintor, o escultor, etc, insere-se no mundo das formas, portanto, está inserido na arte. (SOUZA, op. cit.).

A relação arte-moda fez-se presente primeiramente na primeira década do século XX, através das criações de Paul Poiret que elaborou estampas com o fovista Raoul